

A ESTACÇÃO

PARTE LITTERARIA

João Fernandes

Ha muitos annos. O sino de S. Francisco de Paula bateu duas horas. Desde pouco mais de meia noite deixou este rapaz, João Fernandes, o botequim da rua do Hospicio, onde lhe deram chá com torradas, e um charuto, por cinco tostões. João Fernandes desceu pela rua do Ouvidor; na esquina da dos Ourives viu uma patrulha. Na da Quitanda deu com dois caixeiros que conversavam antes de ir cada um para o seu armazem. Não os conhecia, mas presumiu que fossem taes, e acertou; eram ambos moços, quasi imberbes. Falavam de amores.

— A Rosinha não tem razão, dizia um; eu coheço muito bem o Miranda.

— Estás enganado; o Miranda é uma besta.

João Fernandes foi até á rua Primeiro de Março; desandou, os dois caixeiros despediam-se; um seguiu para a rua de S. Bento, outro para a de S. José.

— Vão dormir! suspirou elle.

Iam rareando os encontros. A patrulha caminhava até o largo de S. Francisco de Paula. No largo passaram dois vultos, ao longe. Tres tilburys, parados junto á Escola Polytechnica, aguardavam reguezes. João Fernandes, que vinha poupando o charuto, não pôde mais; não tendo phosphoros, enlreitou para um dos tilburys.

— Vamos, patrão, disse o cocheiro; para onde é?

— Não é serviço, não; você tem phosphoros?

O cocheiro esfriou e respondeu calado, mettendo a mão no bolso para tirar a caixa de phosphoros; nas tão vagarosamente o fez que João Fernandes a tempo se lembrou de lhe cercar o favor; bastava permittir que accendesse o charuto na lanterna. Assim fez, e despediu-se agradecendo. Um phosphoro sempre vale alguma cousa, disse elle sentenciosamente. O cocheiro resmungou um dito feio, ornou a embrulhar-se em si mesmo, e estirou-se na almofada. Era uma fria noite de Junho. Tinha chovido de dia, mas agora não havia a menor nuvem no ceu. Todas as estrellas rutilavam. Ventava um pouco, — frio, mas brando.

Que não haja inverno para namorados, é natural; mas, ainda assim era preciso que João Fernandes fosse namorado, e não o era. Não são amores que o levam rua abaixo, rua acima, a ouvir o sino de S. Francisco de Paula, a encontrar patrulhas, a accender o charuto na lanterna dos carros. Também não é poesia. Na cabeça deste pobre diabo de vinte e seis annos não arde imaginação alguma, que forceje por fallar em verso ou prosa. Philosophia, menos. Certo, a roupa que o veste é descuidada, como os cabellos e a barba; mas não é por philosophia que os traz assim. Convem firmar bem um ponto; a nota de cinco tostões que elle deu pelo chá e pelo charuto foi a ultima que trazia. Não possuia agora nada mais, salvo uns dois vintens, perdidos no bolso do collete. Vêde a triste carteira velha que elle tirou agora, á luz do lampião, para ver se acha algum papel, naturalmente, ou outra cousa; está cheia de nada. Um lapis sem ponta, uma carta, um annuncio do *Jornal do Commercio*, em que se diz precisar alguém de um homem para cobranças. O annuncio era da vespera. Quando João Fernandes foi ter com o annunciante era mais de meio dia) achou o logar occupado.

Sim, não tem emprego. Para entender o resto, não vades crer que perdeu a chave da casa. Não a perdeu, não a possui. A chave está com o proprietario do commodo que elle occupou durante alguns meses, não tendo pago mais de dois, pelo que foi brigado a despejal-o antes de hontem. A noite passada achou meio de dormir em casa de um conhecido, a pretexto de ser tarde e estar com sompo. Qualquer cousa servia, disse elle, uma esteira, uma rede, um canto, sem lençol, mas teve boa cama e almoço. Esta noite não achou nada. A boa fada

das camas fortuitas e dos amigos contradicções andaria tresnoitada e dormia tambem. Quando lhe acontecia alguma destas (não era a primeira) João Fernandes, se tinha dous ou tres mil réis, ia a alguma hospedaria e alugava um quarto pela noite; desta vez havia de contentar-se com a rua. Não era a primeira noite que passava ao relento; trazia o corpo e a alma curtidos de vigílias forçadas. As estrellas, ainda mais lindas que indifferentes, já o conheciam de longa data. A cidade estava deserta; o silencio aggravava a solidão.

— Tres horas! murmurou João Fernandes no Rocio, voltando dos lados da rua de Invalidos. Agora amanhece tarde como o diabo.

Abotoou o paletó, e toca a imaginar. Era preciso empregar-se, e bem, para se não expôr a não ter onde encostar a cabeça. Em que logar dormiria no dia seguinte? Teve ideias petroleiras. Do petroleo ao incendio é um passo. Oh! se houvesse um incendio naquelle momento! Elle correria ao logar, e a gente, o alvoroço, a policia e os bombeiros, todo o espectáculo faria correr o tempo depressa. Sim, podia muito bem arder uma casa velha, sem morrer ninguem, poucos trastes, e no seguro. Não era só distração, era tambem repouso. Haveria um pretexto para sentar-se em alguma soleira de porta. Agora, si o fizesse, as patrulhas poderian desconfiar, ou recolhê-lo como vagabundo. A razão que o levava a andar sempre, sempre, era fazer crer, se alguém o visse, que ia para casa. A's vezes, não podia continuar, e parava a uma esquina, a uma parede; ouvindo passos, patrulha ou não, começava a marcha. Passou um carro por elle, aberto, dous rapazes e duas mulheres dentro, cantando uma remiscencia de Offenbach. João Fernandes suspirou; uns tinham carro, outros nem cama. . . A sociedade é madrastra, rugiu elle.

A vista dos theatros azedou-lhe mais o espirito. Passára por elles, horas antes, vira-os cheios e illuminados, gente que se divertia, mulheres no saguão, sedas, flores, luvas, homens com relógio no collete e charuto na bocca. E toda essa gente dormia agora, sonhando com a peça ou com os seus amores. João Fernandes pensou em fazer-se actor; não teria talento, nem era preciso muito para dizer o que estivesse no papel. Uma vez que o papel fosse bom, engraçado, elle faria rir. Ninguem faz rir com papéis tristes. A vida de artista era independente; bastava agradar ao publico. E recordava as peças vistas, os actores conhecidos, as grandes barrigadas de riso que tivera. Também podia escrever uma comedia. Chegou a imaginar um enredo, sem advertir que eram reminiscencias de varias outras composições.

Os varredores das ruas começaram a dificultar o transito com a poeira. João Fernandes entrou a desvairar ainda mais os passos. Foi assim que chegou á praia da Gloria, onde gastou alguns minutos vendo e ouvindo o mar que batia na praia com força. Tornou abaixo; ouviu o ganir de um cão, ao longe. Na rua alguns dormiam, outros fugiam, outros latiam, quando elle passava. Invejou os cães que dormiam; foi ao ponto de invejar os burros dos tilburys parados, que provavelmente dormiam tambem. No centro da cidade a solidão era ainda a mesma. Um ou outro vulto começava a apparecer, mas raro. Os ratos ainda atropellavam o noctambulo, correndo de um lado para outro da rua, dando ideia de uma vasta população subterranea de roedores, que substituiam os homens para não parar o trabalho universal. João Fernandes perguntava a si mesmo porque não imitaria as ratos; tinha febre, era um principio de delirio.

— Uma, duas, tres, quatro, contou elle, parado no largo de Carioca. Eram as badaladas do sino de S. Francisco. Pareceu-lhe ter contado mal; pelo tempo deviam ser cinco horas. Mas era assim mesmo, disse afinal; as horas nocturnas e solitarias são muito mais compridas que as outras. Um

charuto, naquella occasião seria um grande beneficio; um simples cigarro podia enganar a bocca, os dous vintens restantes bastavam-lhe para comprar um muito ordinario; mas onde?

A noite foi inclinando o rosario das horas para a manhã, sua companheira. João Fernandes ouviu-as de um relógio, quando passava pela rua dos Ourives; eram cinco; depois outro relógio deu as mesmas cinco; adiante, outro; mais longe, outro.

— Uma, duas, tres, quatro, cinco, dizia ainda outro relógio.

João Fernandes correu ao botequim onde tomara chá. Alcançou um café e a promessa de um almoço, que pagaria á tarde ou no dia seguinte. Conseguiu um cigarro. O entregador do *Jornal do Commercio* trouxe a folha; elle foi o primeiro a abri-la e lê-la. Chegavam empregados dos arsenaes, viajantes da estrada de ferro, simples visinhos que accordavam cedo, e porventura algum vadio sem casa. O rumor trazia a João Fernandes a sensação da vida; gentes, fallas, carroças, ali começava a cidade e a faina. O dia vinha andando, rapido, cada vez mais rapido, até que tudo ficou claro; o botequim apagou o gaz. João Fernandes acabou de ler o *Jornal* á luz do dia. Espreguiçou-se; sacudiu a morrinha, despediu-se:

— Até logo!

Enfiou pela rua abaixo, com os olhos no futuro côr da rosa: a certeza do almoço. Não se lembrara de procurar algum annuncio no *Jornal*; viu, porém a noticia de que o ministerio ia ser interpellado, nesse dia. Uma interpellação ao ministerio! Almoçaria ás dez horas; ás onze estaria na galeria da camara. Ali tinha com que supprir o jantar.

MACHADO DE ASSIS

Paizagem morta

A THEOTONIO FREIRE

Rubro e infinito estende-se o deserto
Nas amplas dobras do areial candente;
Cobre-o de sangue e oiro o sol nitente
Como um pallio de fogo, immenso, aberto

Arqueja o vento esbrazado. Incerto
Bando de nuvens, nos confins do Poente,
Ensombra o azul brunido e o solo ardente,
De um sudario de pó todo coberto...

Dorme o deserto. No Levante apenas
Passam fugindo, o longo céu fitando,
Doudas cegonhas sacudindo as pennas...

Morre o paizagem n'um febril cansaço...
Vae triumphante o rubro sol rasgando
O ensanguentado coração do espaço!

PAULO DE ARRUDA.

Recife.

Tempo passado

— Dize-me, vaes amanhã, domingo, á *soirée* dançante de Mme. Gobert?
— Sim, e tu?
— Perfeitamente. Sabes? Germana tambem vae.
— Ah! isso me é indifferente.
— Farcista! vá, contessa, isso não lhe é indifferente.
— Mrs. Gardin e Ribot, interrompeu o professor, é preciso mais commedimento, deixemo-nos de tagarellices.
Cessou o borborinho e continuou ao pé da letra a traducção de Virgilio, monotonamente, enquanto Leon Gardin commovido com a noticia, deixava correr seus pensamentos para muito longe da Eneida, seguindo o fio de uma scisma deliciosa.

Sonhava com o amor, como se costuma sonhar aos dezeses annos, sem saber, instruido somente pelos classicos, os primeiros manuaes do coração.

Ainda muito novo para julgal-os, segundo seus proprios sentimentos, comprazia-se pelo contrario, em regular por elles os movimentos de sua alma, e achava nesta tendencia o desejo das grandes ambições, das paixões heroicas ou dos amores sem fim, evocadas pelos nomes de Achilles e de Regulus, de Didon e de Chimena.

Assim procedem as creanças. Aos primeiros passos procuram conquistas, tomam de assalto montões de areia, tallam em peça exercitos de pequenos; depois o coração por sua vez começa a viver; as primeiras pulsações são preciosas terruras e elles amam ao occaso, apaixonam-se no vacuo, até o dia em que apenas são seus olhos feridos pela presença de algum objecto, concentram sob elle os ardores de um fogo que a desillusão não teve tempo de extinguir.

Certamente pôde-se ser apressado em amor, porque, se na melhor das hypotheses, o futuro traz escolhas mais judiciosas, de desejos mais caracterizados, a experiencia diminue estas brilhantes chimeras e esta sinceridade, sem as quaes o amor não é mais de que um passatempo da vida, em vez de constituir um encanto.

Eis porque é uma semsaboria censurar os amores na infancia; porque censura-se e muitas vezes, como se censuram as superioridades inacessivas ou as venturas que não voltarão mais, por inveja.

Todos, além disso, atravessaram antigamente estas alternativas de alegria ou de melancolia; todos passearam da classe ao estudo, do refeitório ao pateo de recreio, este romance fugitivo cujos episodios se desenrolam em cada dia de folga, todos cantaram o seu ideal, na quadra da meninice; muitos, pelo contrario, viram o romance findar por um subito desabamento, deixando apenas em suas ruinas a materia de algumas lembranças.

*

O romance de Leon Gardin era do domingo antecedente e sem cessar elle voltava ao seu prologo.

Lembrava-se desta *soirée*, a iniatura de baile, em que o mais imponente cavalheiro não contava dezoito annos. Revia as mocinhas sentadas em volta do salão, em grandes cadeiras, nas bordas, para que seus pesinhos chegassem ao soaço. Ellas agitavam os leques, absorviam-se na contagem das danças prometidas, já mulheres, apezar das saias muito curtas e dos talhes muito delgados.

Vinham á sua inaguação as physionomias de todas, umas apoz outras, roseas, finas, assetinadas; mas, por mais que elle pensasse, o seu pensamento detinha-se sempre, instinctivamente, no mesmo ponto. Era uma galantina, de olhos brilhantes e de uma bocca divina, sempre a sorrir, com duas graciosas covinhas nos cantos. Cabellos louros abundavam em torno do rostinho alegre e dali rolavam em cachos até a cintura.

Inclinado sobre seu livro, com o queixo na palma da mão, Leon entregava-se a contemplanções retrospectivas d'aquella a quem ouvira chamar Germana e cujo nome repetia, a meia voz, para tornar-lhe a evocação mais completa.

Um olhar della interpretado, uma pressão de mão, sem duvida involuntaria, bastaram para revolucionar a imaginação do moço e assignalar a fim a sua aspiração indecisa.

Começara a amar sem raciocinar, como a realisação subita de um ideal longamente acariciado. Apresentara-se occasião de fazer as suas primeiras armas e de realizar mil feitos: entrevistas ao luar, passeios pelo braço um do outro nas aleas sombrias, confissões furtadas em um beijo, separação por necessidade para tornar mais ambicionado um novo encontro. Combinava, anticipadamente, os detalhes de tudo isso, de



MME. BERTHA DE SUTHNER

todos os incidentes com que o amor se accomoda e que o scepticismo aborrecido e cançado redicularisa, sem achar outro melhor.

Seus sonhos iam a galope.

— Sr. Gardin, faça favor de continuar a explicação. Vamos *Trojanos ut opes*...

— *Trojanos*... heu... heu... *ut opes*... heu...

— Não continúa? Se tornar a pegal-o distraído, ponho-o á porta.

Chamado á realidade por esta dura apostrophe, Leon teve uma indignação. Preparava uma replica compromettedora, quando a sineta tocou muito a proposito.

Durante a interminavel noite que o separava do domingo, Leon pensou que era necessario encarar o lado pratico. Em consequencia abysmou-se em uma infinidade de reflexões para preparar palavras amaveis, combinar, anticipadamente, seus movimentos e sua maneira de se apresentar por um protocolo que nada deixou ao occaso e lhe pareceu rodeado de todas as vantagens.

Uma questão, entre todas, o preocupava; seria preciso ir em casa de Mme. Geobert em *pekin* ou em *potache*? De um lado a vestimenta civil permittia as flores na tapella, a fita para o relógio e a joia para a gravata, mas do outro reflectia que o uniforme tem um quê mais cavalheiresco. Depois de muito pensar, prevaleceu o uniforme.

Não era elle o unico preocupado, além disso, e todas as jovens cabeças estavam em ebulição, tanto o ruido (provocado pela propria Mme. Geobert) se avolumara, fazendo entrever maravilhas na *soirée* esperada. Haveria um *cotillon* com accessorios, uma ceia, uma orchestra, todos os detalhes enfim de uma recepção *pour de bon*.

Às 2 horas em ponto chegou Leon, grave, como um homem que vae ferir uma batalha decisiva.

Apertado em seu uniforme, com o kepi debaixo do braço, percorria o salão, saudava um por um e continuava o seu gyro.

Quando se aproximou de Germana, toda a sua *pose* esvaiu-se. Esqueceu-se das conversas galantes e dos gestos que estudara, na vespera.

— Mademoiselle!... murmurou elle, saudando, rubro, como um lacre.

— Senhor!... respondeu, tambem um pouco perturbada a gentil mocinha.

Realmente era ser muito tolo. Lançou-se ao perigo, com os olhos fechados.

— Mademoiselle, proseguiu elle, gaguejando; consente? Promette-me as duas primeiras walsas?

Germana respondeu affirmativamente.

— As cinco primeiras polkas... todos os *polos*... todos os *lanceiros*?

— E' tudo, senhor? perguntou Germana sorrindo e escrevendo no *carnet*.

— Não. Mas com certeza, não ha de consentir... o *cotillon*?

— De muita boa vontade.

— Como! Aceita tudo! Então estou senhor da praça, pensou o collegial que fugiu, cheio de si.

— Como é galante, meu bom Leon! disse uma senhora. Pôde-se julgal-o apaixonado por todas as meninas.



ARTEFACTOS DA MANUFACTURA DE PORCELLANA

— Uma só me bastaria, rectificou elle, em tom sentencioso. Nestes assumptos ou tudo ou nada.

— Oh! meu Deus, como está elegiaco, respondeu a dama desgostosa com a theoria pelo abuso da pratica.

Elle contentou-se em passar adiante. Depois, como se levantasse viva discussão para se saber si se deveria walsar ou polkar o *cotillon*, por causa da influencia choreographica de muitos dos convivas, elle voltou a consultar Germana.

— O seu parecer será o meu, respondeu ella.

Animado por isso, optou pela walsa, que teve ganho de causa. Então cavalheiros e damas formaram o circulo; vieram grandes cestas cheias de bibelots e começou o desfile das marcas. Foi o principio o espelho, em que Leon pôde reflectir-se á sua vontade, depois os *coxins* que Germana não resistiu; depois outras em que o pensamento da mocinha affirmou-se de tal modo que suas amiguinhas deram pela historia e entraram a murmurar.

Nos aventaes a coisa chegou ao cumulo; ella onsou desatar, anticipadamente, o que destinava a Leon, afim de melhor assegurar a sua victoria.

Elle estupefacto custava a crer o que se estava passando.

Não encontrava uma unica palavra para significar que comprehendia, mas ambos, sabendo desde então o que se passava nelles, permaneceram silenciosos até o fim.

Deram sete horas; a orchestra emmudeceu e vieram as capas.

Tristemente, Leon envergonhou o capote negro, e enquanto elle esperava desorientado, alguém puxou pela manga.

Voltou-se: era uma camarada intima de Germana que, se appoventando do tumulto da partida, disse-lhe muito depressa:

— *Ella* ficaria muito satisfeita, se tivesse uma lembrança sua, versos por exemplo. Vá e nem uma só palavra.

Leon sabiu, sem cumprimentar pessoa alguma e apenas se achou na rua, começou a polir um primeiro alexandrino...

*

O romance durou tres annos, a começar do dia dos versos que levou mais de uma semana a fazer, apezar da falta de cumprimento dos deveres e das lições omittidas.

Esta poesia, innocente rhapsodia, devia a todo o mundo: a Lamartine por um *ao menos a lembrança*; a Masset, por tres finais de versos; a Victor Hugo, pela ideia inteira de uma estrophe, refrescada nas doçuras da paixão. Entretanto, atravez das pobres rimas e dos hemistichios coxos, palpitava o enthusiasmo, tão profundo quanto sincero, que fazia perdoar o plagio.

Os versos chegaram a seu destino. A Jourinha respondeu em prosa muito ternã; depois o tempo fez sua obra: casou-o com outro; como a pequena *Rosa de Maio*, da legenda.

Um dia ella se casou,
Mas a elle nunca amou.

GERARD DE BEAUREGORD.

Escuta

A indecisão no olhar se manifesta,
No meu olhar de te buscar cansado:
Não sei se é animação, se é desgosto
Que o riso esquivo do teu labio attesta.

Amas-me acaso? Mas que fuga é esta
Que sempre tomas se te quero ao lado?
Se me aborreces, ao me ver callado
Porque me mostras teu sorriso em festa?

Não mais, não mais esta pressão dorida
Que exerce sobre mim, tyramna e forte,
Tua inclemencia ou compaixão fingida!

Define, eu te supplico, a minha sorte...
Amas-me, sim? Então me alenta a vida;
Se me aborreces, dá-me logo a morte!

EPAMINONDAS DE ALBUQUERQUE.

ECONOMIA DOMESTICA

Conservação das carnes

Como estamos em tempo de caler, é bom que a leitora saiba os meios de conservar a carne.

Entre muitos temos os seguintes, que recomendamos por serem os mais simples:

- 1º. Conservar a carne em uma geleira.
- 2º. Cobri-las com azeite doce, ou manteiga de porco.
- 3º. Embebel-as em coalhada azeda, em que ellas ficam brandas e tornam-se mais delicadas.

MOSAICO

A fonte do claustro do convento de Bemfica, em Portugal, era um formoso tanque, lavrado em quartzito; no meio delle um grande prato de fino jaspe, que am os montes visinhos. Sobre o prato, a quem se contenta com o tanque, lança agua ás mãos um menino, que se vê no meio, servindo-lhe de gomia a cornucopia, com que está abraçado, feita por tal e que, estando bocca arriba, lança igualmente a água por toda a parte, que por vir repartida e espalhada, cae gotteando, e representa semear lagrimas derramar aljofres. E como é grande, fazem os borbões, que voltam, sombreiro ao menino; e é de ver um tanto gracioso, que o esculptor lhe deu por estar nu, que arreceia molhar-se.

*

PROCESSO DE JESUS CHRISTO

Foi Christo preso ás doze da noite, e crucificado ás seis do dia. E que se fez, ou se não fez nestas doze horas? Foi levado o Senhor a quatro tribunas mui altas, e a um delles duas vezes: ajuntaram-se e firmaram-se dois conselhos; tiraram-se tres inquirições testemunhas; expedio-se a causa incidente e perde-se Barrabas; deram-se dois libellos contra Christo; fizeram-se arrazoados por parte do réo, e

por parte dos auctores; allegaram-se leis; deram-se vistas; houve replicas e réplicas; representaram-se duas comedias, uma de Christo propheta com os olhos tapados, outra de Christo rei com sceptro e corôa; foi tres vezes despido e tres vezes vestido; cinco vezes perguntado e examinado; duas vezes sentenciado; duas mostrado ao povo; ferido e affrontado tantas vezes com as mãos, tantas com a cana, cinco mil e tantas com os açoites.

Preveniram-se lanças, espadas, fachos, lanternas, cordas, columna, azorraques, varas, cadeias; uma roupa branca, outra de purpura; canas, espinhos, cruz, cravos, fel, vinagre, myrrha, esponja, titulo com letras hebraicas, gregas e latinas, não escriptas senão entalhadas, como se mostra hoje em Roma: ladrões que acompanhassam ao Senhor; cruces para os mesmos ladrões; Cyrineo que o ajudasse a levar a sua; pregou Christo tres vezes, uma a Caifaz, outra a Pilatos, outra ás filhas de Jerusalem. Finalmente, caído e levantado, foi levado ao Calvario e crucificado nelle.

PADRE VIEIRA.

*

ILHA DE CHYPRE

A gente popular de todo este reino pela maior parte é captiva dos senhores das cidades, villas e aldeias, salvo aquelles que por alguma via têm privilegio para o não serem. E este captiverio é coisa de muitos annos.

Um costume mui novo vi nesta cidade que me poz em admiração; o qual é que, indo eu um dia por uma rua, vi levar a enterrar á egreja um fidalgo, mui principal, e iam com elle todos seus parentes e amigos, e deante os escravos e escravas, os quaes levavam pelas redeas quatro ou cinco cavallos e dois machos, e todos cobertos de dó; chegando junto ao alpendre da egreja, subitamente sairam della os clerigos com grandes troços de pau nas mãos e começaram de dar nos escravos e escravas, trabalhando pelos prender, como prenderam um ou dois; os outros com os cavallos fugiram.

Fiquei eu admirado de ver um tão subito desatino, a meu parecer; depois da coisa quieta, perguntei a significação della. Disseram-me ser costume n'aquella terra, quando fallecia alguma pessoa nobre e rica, irem deante todos seus escravos e escravas, cavallos, mulos e toda outra cavalgadura até a porta da egreja, como eu vira aquelles, e, que, saindo os clerigos com os seus paus nas mãos, os escravos ou escravas ou cavalgaduras que podiam tomar eram seus, e os outros ficavam livres e forros.

C. DE AVEIRO.

*

O preguiçoso não quiz trabalhar por causa do frio; mendigará no verão e não achará quem o socorra.

*

Quanto maior és, humilha-te em todas as coisas, e acharás graça deante de Deus.

VINHO DE CHASSAING
BI-DIGESTIVO
Recetado ha 30 annos
CONTRA AS AFFECÇÕES DAS VIAS DIGESTIVAS
Paris, Avenue Victoria nº 6.



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no período de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIZ, AVENUE VICTORIA Nº 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
é curada com o verdadeiro
Pó Laxativo de Vichy
do Dr. SOULIGOUX Laxante certo, agradável ao paladar, facil de se tomar
O vidro dá cerca de 25 doses: 2 fr. 50
PARIZ, AVENUE VICTORIA, Nº 6 E NAS PHARMACIAS.

METHODO INFALLIVEL
DE MOCIDADE E DE BELLEZA
perpetuas, creada pela
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
com o auxilio do succo benéfico das flores e das plantas que entram na composição de seu cosmetico.
Citamos entre outros:
L'Eau et la Creme que parecem ter vindo entre nós sobre a aza perfumada do zephiro para apagar a ruga, o tisé, as sardas, purificando, amaciando e clareando a pelle.
Brise Exotique
La Fleur de Pêche suave pó de a roz que dá á epiderme uma alvura transparente rosada que idealisa o semblante.
à Pate des Prelats que vos faz essas maos de marquezas que os abbades galanteadores do seculo passado declaravam serem simplesmente adoraveis;
La Poudre des Prelats completa a obra da pasta dando á mão alvura transparente veuada de azul e preparado com principios iguaes aos da pasta, lustrada, refresca-a e purifica-a; a sua espuma unctuosa communica-lhe delicioso perfume ao penetrar nos poros.
Cumprer exigir o nome e a direcção da
PARFUMERIE EXOTIQUE, 35, Rue du 4 Septembre, à Paris
sobre todos os productos, para certificar-se de que sao verdadeiros.

NINON DE LENGLOS
escarnecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, atirando sempre os pedaços da sua certidão de baptismo que rasgava á cara do Tempo, cuja foice embotava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca deixasse o menor traço. «Muito verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egoista faceira jamais confiara a quem quer que fosse das pessoas d'aquella época, descobrio-o o Dr. Leconte entre as folhas de um volume de *L'Histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON, MAISON LECONTE, Rue du 4 Septembre, 31 à PARIS.**
Esta casa tem-no á disposição das noças elegantes, sob o nome de **VERITABLE EAU DE NINON**, assim como as receitas que d'ella provém, por exemplo, o
DUVET DE NINON
pó de arroz especial e refrigerante;
Le Savon Crème de Ninon
especial para o rosto que limpa perfeitamente a epiderme mais delicada sem alteral-a.
LAIT DE NINON
que dá alvura deslumbrante ao pescoço e aos hombros.
Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:
LA POUDERE CAPILLAIRE
que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;
SEVE SOURCILIERE
que augmenta, engrossa e brune as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar;
LA PATE ET LA POUDERE MANODERMALE DE NINON
para a finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.
Convem exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

Em Casa de todos os Perfumistas e Cabelleireiros de França e do estrangeiro

VELOUTINE

PÓ DE FLOR DE ARROZ especial
PREPARADO COM BISMUTHO por

CH. FAY
Perfumista
9, Rue de la Paix, 9
PARIS

XAROPE DE FLON

O mais antigo e mais excellent Xarope lenitivo peitoral.
Soberano contra

DEFLUXOS BRONCHITES INFLUENZA CATARRHOS

Acalma e detem com rapidez a **TOSSE** e qualquer Irritação da Garganta.

Acha-se em todas as Pharmacias.

M^{mes} DE VERTUS Sœurs
de PARIS
12, Rue Auber, 12

desejando pôr termo á contrefacção detestavel, tanto pela forma como pelos aviamentos empregados, tem a honra de prevenir a sua clientela que os "Verdadeiros espartilhos" sahindo realmente da Casa de **VERTUS Sœurs**, levarão a datar de 1892, uma medalha presa do espartilho por uma fita vermelha tendo impressa a *Marca da Casa*.



Esta marca é depositada em França e no Brazil e toda a contrefacção será perseguida conforme é lei.



EXPOSIÇÃO DE PRODUCTOS DE PADARIA

A ESTAÇÃO (supplemento litterario)



O MERCADO DO PEIXE EM VENEZA

*
Não trates mal o servo que trabalha com fidelidade, nem o mercenário que todo se dá a servir-te, e não deixes cair em pobreza.

*
Não louves o varão por sua gentileza, nem desprezes o homem pelo seu exterior. Pequena é a abelha entre os animais volateis, e contudo logra o seu fructo a primazia da doçura.

*
Nada se pôde comparar com um amigo fiel. O amigo fiel é uma forte protecção; quem o achou, adquiriu um thezouro.

*
Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque o Senhor o agradecerá.

O justo até os animais trata bem; as entranhas do impio são cruéis.

*
Uma de Sancho Pança :
— Acho que meu amo tem toda a razão, mas não pensa bem. Indo por aqui terá por força de afrontar o rio e os castellos encantados; e por allí está a estrada, longa e franca, sem perigos, que vae dar direitinho á estalagem.

AS NOSSAS GRAVURAS

O retrato que hoje offerecemos ás nossas leitoras é o de Mme. Bertha de Suthner, autora do celebre romance *Abaixo as armas*, que tamanho successo fez na Europa.

A talentosa senhora é denodada defensora da abolição das guerras, o que quer dizer: uma sublime utopista.

Damos tambem hoje á estampa algumas reproduções de maravilhosos artefactos da manufactura de porcellana, em Berlim.

Exposição de productos de padaria

Ao titulo supra obedece uma serie muito curiosa de perfis de padeiros. Ha de todos os generos e de todas as dimensões, gordos, altos, baixos, sympathicos e antipathicos, intelligentes e não intelligentes. A leitora, porém, com um pouco de perspicacia notará com certeza que raros, rarissimos são os magros. Poderá não!

Em se tratando de uma numerosa pleiade de industrias que têm á mão os mais vigorosos meios de abastecer o estomago, seria caso digno de nota, se alguns delles não fossem nédios, sadios e robustos.

O pão é a alma do estomago, já o disse um escriptor de cujo nome não nos lembramos agora.

Mercado de peixe em Veneza

Com este titulo offerecemos ás nossas gentis assistentes um quadro de costumes. Trata-se, como se vê, de um mercado de peixe na velha e poetica cidade italiana, sem rival no mundo, graças á sua posição de amphibio, em materia de construcção. Veneza é, inquestionavelmente, um dos pontos mais curiosos para a visita de um *touriste* apaixonado. E tanto é isso verdade que constitue ella um dos mais poderosos attractivos dos viajantes do velho mundo.

CORRESPONDENCIA

74612 — S. José dos Campos — Publicou se com demora de 4 dias apenas em razão das difficuldades provenientes do estado da Capital.

69644 — S. Paulo — Temos a collecção dos numeros do passado anno com excepção apenas dos de Janeiro cuja edição se esgotou.

Noiva curiosa — No dia do casamento a noiva espera o noivo em toilette propria da cerimonia. Não deve trazer brillantes. Não ha côr determinada para toilletes dos dias seguintes: As moças que assistem ao casamento devem trajar de branco. Não é possível publicarmos os desenhos pedidos no proximo numero porque os desenhos vêm de Europa e levam tempo a preparar-se. Na collecção da *Estação* ha porém numerosos desenhos que poderão servir-lhe. Não são convenientes os presentes a que allude.

Laurinda — O mais usual e de gosto é guarnecer de côr igual, porém mais clara.

77192 — Rio Grande — E' uma fazenda nova que já se acha a venda nas lojas d'aqui e sem duvida deve existir em Porto Alegre e tal vez mesmo ali.

67830 — Ribeirão Preto — Quando recebermos quantia insufficiente para o prazo de a. no fazemos a assignatura por prazo correspondente ao dinheiro recebido, afim de evitar perda de tempo em correspondencia.

DELETTREZ
EM PARIS
INVENTOR DA NOVA
PERFUMARIA
extra-fina
DE
AMARYLLIS
DU JAPON

Recommandada pelas Celebridades Medicas

Sabonete..... de	AMARYLLIS DU JAPON
Pó de Arroz.... de	AMARYLLIS DU JAPON
Essencia..... de	AMARYLLIS DU JAPON
Agua de Toucador. de	AMARYLLIS DU JAPON
Vinagre de Toucador de	AMARYLLIS DU JAPON
Oleo para os Cabellos de	AMARYLLIS DU JAPON
Brilhantina..... de	AMARYLLIS DU JAPON

3 Medalhas nas Exposições Universaes de 1878 e 1889

T. JONES
Fabricante
de Perfumaria Inglesa extra-fina

VICTORIA ESSENCIA
O mais delicioso perfume do Mundo.
Grande collecção de extratos extra-finos para lenço.

FLUIDE IATIF
Macia a pelle, embelleza-a e a torna flexivel.
Faz desaparecer as espinhas e as rugas. Allivia toda e qualquer irritação proveniente da mudança de clima e dos banhos de mar. Basta empregal-o uma só vez para curar as rachos das mãos e dos beiços.

LA JUVENILE
Branca, Côr de Rosa ou Côr Rachel
Pó sem mistura alguma chimica, adherente e invisivel para os cuidados do rosto, dando-lhe e conservando-lhe a mocidade e frescura.
Preparado especialmente para ser empregado com o fluido iatif.

LAIT IATIF, chamado LILY WASH
para embellezar a tez.
Este leite de côr branca, côr de rosa ou côr Rachel foi o alvo de pesquisas muito especiaes. Substitue todos os arrebiques, e pode ser empregado, sem o menor receio, no rosto, nos braços e nas espatadas.

CREAM IATIF
Conserva-se em todos os climas, basta experimental-o para que se fique convencido da sua superioridade sobre os outros Cold-Creams.

AGUA DE TOUCADOR JONES
Tonica e refrescante. Excelente contra as picadas de insectos.

ELIXIR E PASTA SAMOHTI
Dentifricio antiseptico e tonico. Branquea os dentes e fortifica as gengivas.

23, Boulevard des Capucines, 23, PARIS
Depositos em todas as principaes Perfumarias.

L. T. PIVER em PARIS
IMPORTADOR DA
NOVA PERFUMARIA Extra-fina
AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

SABÃO de CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO de CORYLOPSIS do JAPÃO
AGUA DE TOUCADOR de CORYLOPSIS do JAPÃO
LOTION de CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ DE ARROZ de CORYLOPSIS do JAPÃO
BRILHANTINA de CORYLOPSIS do JAPÃO
OLEO de CORYLOPSIS do JAPÃO
POMADA de CORYLOPSIS do JAPÃO

日本香水

MEDALHA DE OURO
DO
VINHO DO VIVIEN
COM EXTRACTO DE
FIGADO de BACALHAO
Mais efficaz ainda de que o oleo escuro de figado de bacalhao
E' soberano para combater :
A ANEMIA, A FRAQUEZA, O RHEUMATISMO, AS MOLESTIAS DO PEITO, A TISICA, ETC.
De gosto exquisito, facil digestão e completa assimilação, esta preparação é
PRECIOSA PARA AS CRIANÇAS
Em todas as Pharmacias
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

Medalhas Exposição Universal Paris 1878, Antuerpia 1885, Barcelona 1888, Paris 1889.

VINHO DE PEPTONA CATILLON
restabelece as
forças, o appetite,
as digestões; é o
melhor reconstituinte
das crianças, dos anciões,
convalescentes e doentes

DO ESTOMAGO
LANGUIDEZ, ANEMIA, etc.
Seu grande encontro tem dado origem a muitas imitações.
Exiga-se a **PEPTONA CATILLON**,
a unica citada no Boletim da Academia de
Medicina de Paris, adoptada
nos Hospitais de Paris
e da Marinha.
B. S. Martin, 3, PARIS, e nas boas Pharmacias.

VINHO DE CATILLON
de GLYCERINA e QUINA
Poderoso tonico reconstituinte. Efficazes do oleo de bacalhao e das melhores quinas.
LANGOR, FEBRES, DIABETIS, Molestias do FIGADO, etc.
O mesmo vinho com ferro :
VINHO FERRUGINOSO DE CATILLON
Regenerador por excellencia do sangue pobre.
Estes vinhos fazem tolerar o ferro e a quina por todos os estomagos e não occasionam prisão de ventre.

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1889.

GLYCERINA CREOSOTADA
DE CATILLON
Prescripta com o melhor exito contra as
MOLESTIAS DO PEITO, DEFLUXO
Catarrho, Bronchite, Asthma.
Faz cessar a expectoração e a tosse.
Superior ao Alcatrão de que a *Creosote* é o principio activo. Substitue o oleo de figado de bacalhao com a vantagem de ser tolerada por todos os estomagos, mesmo durante o grande calor.

Paris, 3, B⁴ S⁴ Martin e Pharmacias

TONICO * FEBRIFUGO
REGENERADOR

QUINA-COCA
Extracto de Carne
Hypophosphitos.

VINHO DO DOUTOR JOHANNO
Energico Reconstituinte
recomendado nos casos da
Pobreza de Sangue,
Chlorosis, Lymphatismo, Febres Perniciosas
e principalmente as Senhoras
nos casos de Fluxo Branco, etc.

EM TODAS AS PHARMACIAS
PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

HOUBIGANT
PERFUMISTA
da RAINHA de INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
— PARIS —

AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCADOR

AGUA de TOUCADOR com Heliotropio branco,
AGUA de COLONIA Imperial Russa.

EXTRACTOS PARA O LENÇO : Violetta San Remo,
Lilaz branco, Heliotropio branco, Peau d'Espagne, Moskari,
Muguet, Bouquet Imperial russe, Hoa-Rosa, Corydalis,
Gloxinia, Edenias, Sophora, Aromia, Violette russe, Trevol,
Jasmin d'Espagne, Edelweiss, Lilas de Perse, Mimosa.

SABONETES : Ophelia, Peau d'Espagne, Violetta San Remo, Fougère royale, Lait de Thridace.
PÓS OPHELIA, Talismão de Belleza.
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL para os Cabellos.

PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI



O MERCADO DO PEIXE EM VENEZA